

SUMÁRIO

O PROCESSO POLÍTICO

INTRODUÇÃO 9

O INTERESSE PELO SÉCULO XIX ... HOJE 9 — O «ESTÚPIDO SÉCULO XIX» ... 10 — A HISTORIOGRAFIA SOBRE O SÉCULO XIX — O RETOMAR DE UMA TENDÊNCIA ... 11 — UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO SÉCULO XIX EM PORTUGAL ... 12.

AS INVASÕES FRANCESAS E A AFIRMAÇÃO DAS IDEIAS LIBERAIS 17
POLÍTICA E DIPLOMACIA NA ERA DAS REVOLUÇÕES 17 — Imagens da revolução francesa 18 — A CONJUNTURA DE GUERRA 19 — A maçonaria e os «partidos» francês e inglês 22 — O bloqueio continental 23 — Representações da corte ausente 24 — A OCUPAÇÃO NAPOLEÓNICA E A SOBREVIVÊNCIA DO REGIME 26 — A propaganda napoleónica. A legião portuguesa e a deputação a Baiona 29 — O sistema continental. «Aristocratas» e «constitucionais» 31 — O CALENDÁRIO E A LITURGIA DAS REVOLTAS POPULARES 32 — O clero e a ideologia da «restauração» 36 — LUTAR E NEGOCIAR. O EXÉRCITO INGLÊS E A CONVENÇÃO DE SINTRA 37 — As invasões de Soult e Massena 38 — PRENDER E REABILITAR. A SETEMBRIZADA 40 — PANFLETISMO E CARICATURA POLÍTICA 42.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PRIMEIRO MOVIMENTO LIBERAL: A REVOLUÇÃO DE 1820 45

PORTUGAL, A SANTA ALIANÇA DOS REIS E A SANTA ALIANÇA DOS POVOS 45 — A emergência de uma consciência liberal 47 — A «terrível invenção» de um jornal português em Inglaterra» 48 — A REVOLUÇÃO EM MOVIMENTO 50 — As sociedades secretas 52 — Os «mártires da liberdade» 52 — O dia 24 de Agosto de 1820 54 — O TRIÉNIO LIBERAL VINTISTA 56 — A «Aurora da Liberdade»: o dia 15 de Setembro de 1820 57 — A união: o dia 1 de Outubro de 1820 58 — O papel das Juntas 60 — A «Martinhada» 60 — As cortes vintistas 61 — O regresso do rei 62.

DA REVOLUÇÃO À CONTRA-REVOLUÇÃO: VINTISMO, CARTISMO, ABSOLUTISMO. O EXÍLIO POLÍTICO 65

OPOSIÇÕES À REVOLUÇÃO DE 1820 NO TRIÉNIO LIBERAL 65 — Antes da Vila-Francada 65 — A Vila-Francada 67 — MONARQUIA CONSTITUCIONAL OU MONARQUIA TRADICIONAL? 68 — As principais orientações de uma política moderada 68 — A evolução dos governos entre 1823 e 1826 70 — Os movimentos de oposição contra-revolucionários 70 — A REGÊNCIA DE D. ISABEL MARIA E A CARTA CONSTITUCIONAL 72 — Os ministérios da regência 72 — As câmaras 72 — A teia contra-revolucionária ibérica 73 — O movimento ibérico de união liberal 73 — A crise política 73 — O REINADO DE D. MIGUEL 74 — De infante regente a «rei desejado» 74 — A «questão portuguesa»: legitimidade ou usurpação? 75 — A endemia revolucionária liberal contra D. Miguel 75 — O «terror» miguelista 76 — Os principais agentes políticos 76 — O EXÍLIO POLÍTICO 78 — Os liberais no exílio 79 — Quotidianos e representações de exílio 81 — Os combates dos liberais exilados 85.

A VITÓRIA DEFINITIVA DO LIBERALISMO E A INSTABILIDADE CONSTITUCIONAL: CARTISMO, SETEMBRISMO E CABRALISMO 89
A RESISTÊNCIA NA ILHA TERCEIRA E O GOVERNO DOS AÇORES 89 — O CERCO DO PORTO E OS ÊXITOS MIGUELISTAS 90 — A OCUPAÇÃO DE LISBOA E AS VITÓRIAS LIBERAIS 91 — A CONVENÇÃO DE ÉVORA MONTE E O TERMO DA GUERRA 93 — OS PRIMEIROS GOVERNOS DO CONTINENTE E O AFASTAMENTO DE MOUZINHO DA SILVEIRA 94 — REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES E ABERTURA DAS CORTES 96 — INSTABILIDADE GOVERNATIVA E GRUPOS PARTIDÁRIOS 96 — A ACTUAÇÃO DOS PRIMEIROS GOVERNOS APÓS ÉVORA MONTE: PRINCIPAIS MEDIDAS 98 — A SITUAÇÃO FINANCEIRA EM MEADOS DA DÉCADA DE 30 99 — CRISE POLÍTICA E SOCIAL E A «REVOLUÇÃO DE SETEMBRO» 100 — O PRIMEIRO GOVERNO SETEMBRISTA: ASCENSÃO E QUEDA DE PASSOS MANUEL 101 — A CONSTITUIÇÃO DE 1838 104 — A EVOLUÇÃO GOVERNATIVA E A RESTAURAÇÃO DA CARTA EM 1842 105.

A RESTAURAÇÃO DA CARTA CONSTITUCIONAL: CABRALISMO E ANTICABRALISMO 107

A CONJUNTURA IBÉRICA E A INTERFERÊNCIA ESTRANGEIRA 109 — A ADMINISTRAÇÃO CABRALISTA E A OPOSIÇÃO 110 — A REVOLTA DE TORRES NOVAS E ALMEIDA 111 — CRISE REVOLUCIONÁRIA E ORDEM PÚBLICA 112 — «ORDEM» E CONTESTAÇÃO 117.

A REGENERAÇÃO E O SEU SIGNIFICADO 121

O QUADRO POLÍTICO 121 — O sistema bipartidário — regeneradores e históricos 121 — Democracia e progresso 122 — Confrontos e dissidências 122 — Cartistas e legitimistas e os jogos do Poder 123 — Fusão de partidos e coligação governamental 124 — **ORDEM INSTITUCIONAL E PROGRESSO ECONÓMICO 125** — Fontes Pereira de Melo e a «regeneração» política 125 — A «regeneração» económica 126 — A questão das obras públicas 126 — Contestação à política fontista 126 — O efémero regresso de Fontes 127 — A vigência dos históricos e a instabilidade social 127 — O compromisso partidário — plataforma para o progresso material 128 — Contestação popular e o programa fontista 128.

O AVANÇO DO REPUBLICANISMO E A CRISE DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL 131

UM REPUBLICANISMO SENTIMENTAL 131 — **UM REPUBLICANISMO PRAGMÁTICO E RACIONALISTA 134** — **CINCO ANOS AGITADOS (1880-1885) 139** — **OS BASTIDORES DO ULTIMATO 143.**

AS CONSTITUIÇÕES 149

A «SÚPLICA» DE CONSTITUIÇÃO A NAPOLEÃO BONAPARTE (1808) 149 — A «súplica» de constituição 149 — As representações políticas 149 — **A CONSTITUIÇÃO DE 1822 150** — As «Bases da Constituição» 150 — A estrutura da Constituição de 1822 151 — **A CARTA CONSTITUCIONAL DE 1826 154** — O significado político e jurídico das cartas constitucionais 154 — A estrutura da Carta Constitucional de 1826 155 — A Carta como constituição de um «ciclo longo» 157 — **A CONSTITUIÇÃO DE 1838 158** — O texto setembrista e o contexto constituinte 158 — Narratividades, pragmatismos e interesses 158 — Texto e intertextos 160 — Corpo eleitoral 161 — Direitos 161 — Instituições e poderes políticos 161 — Descontinuidades 162 — **OS ACTOS ADICIONAIS À CARTA CONSTITUCIONAL DE 1826 162** — Aditar e rever 162 — «Carta reformada» e poderes constituintes 163 — O primeiro acto adicional (1852) 163 — O segundo acto adicional (1885) 164 — **A CAMINHO DO FIM DO CONSTITUCIONALISMO MONÁRQUICO: O ACTO ADICIONAL DE 1896 165.**

ESTRUTURAS JURÍDICAS 167

A RESISTÊNCIA DAS VELHAS ESTRUTURAS À NOVA ORDEM 167 — A extinção dos forais 167 — **AS REFORMAS INTRODUZIDAS NA ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA 168** — A instituição do júri 171 — **A EVOLUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA NO ESTADO LIBERAL 171** **TRIBUNAIS SUPERIORES 175** — Desembargo do Paço 175 — Casa da suplicação 175 — Relação da Casa do Porto 175 — Conselho de Estado 175 — Supremo Tribunal de Justiça 176 — Supremo Tribunal Administrativo 177 — Supremo Conselho de Justiça Militar 177 — **PRINCIPAIS TRIBUNAIS DO APARELHO JUDICIÁRIO 177** — Tribunais comuns 177 — Tribunais especiais 177 — **NOTARIADO 178** — **A CONSTRUÇÃO DO DIREITO DE MATRIZ LIBERAL 179.**

ESTRUTURAS POLÍTICAS: PARLAMENTOS, ELEIÇÕES, PARTIDOS POLÍTICOS E MAÇONARIAS 183

AS ASSEMBLEIAS PARLAMENTARES — DAS CORTES ÀS CÂMARAS 183 — O soberano congresso 183 — Os três estados do Reino 184 — Os «Dignos Pares do Reino» e os «Senhores Deputados da Nação Portuguesa» 184 — O local e o espaço das Cortes 186 — Os regimentos das assembleias 187 — Funcionamento das assembleias parlamentares 187 — O uniforme do deputado e o do par do reino 188 — A reprodução dos discursos 189 — A oratória política 190 — **AS ELEIÇÕES 191** — Leis eleitorais 192 — Eleitores e eleitos masculinos 193 — O mecanismo eleitoral 194 — O acto eleitoral — calendário, escrutínio e fiscalização 196 — Formas de escrutínio 196 — A propaganda eleitoral 197 — **OS PARTIDOS POLÍTICOS 198** — Correntes de opinião pública e grupos políticos 198 — As formações propartidárias 200 — Os partidos políticos e a regeneração 201 — **AS MAÇONARIAS LIBERAIS E A POLÍTICA 204** — As maçonarias cartistas 204 — As maçonarias setembristas 206 — O Grande Oriente Lusitano Unido 209.

IDEOLOGIAS E PRÁTICAS POLÍTICAS 213

OS LIBERALISMOS 213 — Origens, evolução e definição 213 — O liberalismo em Portugal (vintismo, cartismo, setembrismo) 214 — As ideias e os princípios 215 — As influências e os combates 219 — **O TRADICIONALISMO ABSOLUTISTA E CONTRA-REVOLUCIONÁRIO E O MOVIMENTO CATÓLICO 227** — O tradicionalismo absolutista e contra-revolucionário 228 — O movimento católico 234 — **O REPUBLICANISMO E O SOCIALISMO 239** — Introdução 239 — A importância das influências externas 240 — A depuração teórica 245 — Conclusão 250.

ORGANIZAÇÃO E PAPEL DO EXÉRCITO 253

PRIMEIROS SINAIS 253 — **CHEGAM OS FRANCESES 254** — **A EVOLUÇÃO DA GUERRA 255** — **DIVERGÊNCIAS E ORGANIZAÇÃO 256** — **NAS VÉSPERAS DA REVOLUÇÃO 257** — **UMA SITUAÇÃO COMPLEXA 258** — **DEFINEM-SE OS BLOCOS 258** — **A GUERRA CIVIL 259** — **O MILITAR POLÍTICO 260** — **A DEFINIÇÃO ORGÂNICA 261** — **CAMPANHAS COLONIAIS 262** — **O REGRESSO ÀS CASERNAS 263.**

ESTRUTURAS POLÍTICAS E INSTITUCIONAIS

ESTRUTURAS E CONJUNTURAS ECONÓMICAS

O ESTADO E A IGREJA 265

DO ANTIGO REGIME AO LIBERALISMO 265 — A DESESTRUTURAÇÃO DA IGREJA DE ANTIGO REGIME 266 — GOVERNAMENTALIZAÇÃO DA IGREJA E CONFLITUALIDADE SÓCIO-RELIGIOSA 268 — CONFRONTO E CONVERGÊNCIA ENTRE O ESTADO-NAÇÃO E O INTERNACIONALISMO ROMANO 270 — A POLÍTICA ECLESIASTICA LIBERAL DURANTE A REGENERAÇÃO 272 — CONGREGANISMO E ANTICONGREGANISMO: DUAS FACES DE UMA MESMA QUESTÃO 276 — SECULARIZAÇÃO E UNIFICAÇÃO ECONÓMICA 279 — O ESTADO PORTUGUÊS E A SANTA SÉ: ACORDO E DESACORDO ENTRE REGALISMO E ULTRAMONTANISMO 281.

ORGANIZAÇÃO DO IMPÉRIO 285

IMPÉRIO OU IMPÉRIOS? 285 — O FIM DO IMPÉRIO LUSO-BRASILEIRO 285 — A «inversão» do pacto colonial 285 — Do «Brasil-colónia» à nação Brasil 290 — «DOMÍNIOS ASIÁTICOS» E «DOMÍNIOS AFRICANOS» 292 — A herança das descobertas 292 — O tráfico: um cenário de «descaminhos e contrabandos» 296 — Sá da Bandeira e o projecto do «novo Brasil» 301 — A «ESCALADA» DE ÁFRICA — O SURTO EXPANSIONISTA EUROPEU E A PERSISTÊNCIA DO PROJECTO IMPERIAL PORTUGUÊS 305 — A expansão europeia e a construção dos impérios coloniais 305 — Portugal entre a Europa e a África — o despontar do «terceiro império português» 306.

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA 315

CRISE ECONÓMICA NA ÚLTIMA FASE DO ANTIGO REGIME 315 — A REVOLUÇÃO LIBERAL NA ECONOMIA 317 — REGENERAÇÃO E CAPITALISMO 319 — EXPANSÃO ECONÓMICA E RESPECTIVOS BLOQUEIOS 322.

AGRICULTURA E MUNDO RURAL: TRADICIONALISMOS E INOVAÇÕES 325

A SITUAÇÃO DA AGRICULTURA NOS FINAIS DO ANTIGO REGIME 325 — A LEGISLAÇÃO LIBERAL: DA «LEI DOS FORAIS» À DESAMORTIZAÇÃO DOS BALDIOS 326 — A EXPANSÃO DA AGRICULTURA: O ALARGAMENTO DA ÁREA CULTIVADA E A MODIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS 328 — PORTUGAL: «UMA GRANJA PARA EXPORTAÇÃO?» 331 — DA DEPRESSÃO AGRÍCOLA DO FIM DO SÉCULO ÀS «REACÇÕES DE DEFESA»: O PROTECCIONISMO AGRÍCOLA E O ASSOCIATIVISMO RURAL 334 — CONCLUSÃO 337.

A DESAMORTIZAÇÃO 339

O FENÓMENO DESAMORTIZADOR E SUA INSERÇÃO HISTÓRICA 339 — A EXTINÇÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS 340 — O decreto de 30 de Maio de 1834 e suas consequências 340 — A VENDA DOS BENS NACIONAIS 346 — As disposições normativas. A Lei de 15 de Abril de 1835 347 — Os resultados das vendas 347 — Conclusão 353.

ETAPAS E LIMITES DA INDUSTRIALIZAÇÃO 355

DECADÊNCIA DA PRÉ-INDÚSTRIA E PRENÚNCIOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO (1807-1820) 355 — TENTATIVAS DE INDUSTRIALIZAÇÃO (1820-1851) 356 — PROGRESSOS MODERADOS NA INDÚSTRIA (1851-1870) 359 — Estatísticas industriais 359 — A indústria sob a primeira regeneração 361 — As exposições, «festas máximas da civilização moderna» 361 — Formação e motivação de recursos humanos para a indústria 363 — A INDUSTRIALIZAÇÃO EM MARCHA (1870-1890) 363 — BLOQUEIOS À INDUSTRIALIZAÇÃO 365.

COMÉRCIO, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES 369

COMÉRCIO 369 — TRANSPORTES 372 — Transportes fluviais e marítimos 373 — Transportes terrestres 373 — COMUNICAÇÕES 377.

AS FINANÇAS PÚBLICAS 381

DAS INVASÕES FRANCESAS AO REINADO DE D. MIGUEL (1807-1828/1832) 381 — DA GUERRA CIVIL À REGENERAÇÃO (1832-1850) 383 — DA REGENERAÇÃO À CRISE DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL (1851-1890) 386 — CONCLUSÃO 390.

FLUTUAÇÕES E CRISES ECONÓMICAS 393

ACERCA DO CONCEITO DE CRISE 393 — PORTUGAL NO SÉCULO XIX: UMA ECONOMIA EM TRANSIÇÃO 395 — AS FLUTUAÇÕES DOS PREÇOS 396 — AS CRISES 398.

TEORIAS E POLÍTICAS ECONÓMICAS 409

A ECONOMIA POLÍTICA CHEGA (LENTAMENTE) A PORTUGAL 409 — A DIFUSÃO DA ECONOMIA POLÍTICA ATRAVÉS DO ENSINO 410 — AS POLÍTICAS ECONÓMICAS ATRAVÉS DO DISCURSO E DA ACÇÃO LEGISLATIVA 413.

O FIM DO ANTIGO REGIME ECONÓMICO? 417

O LENTO ECLIPSA DO ANTIGO REGIME ECONÓMICO 417 — COEXISTÊNCIA ENTRE O «ANTIGO» E O «MODERNO» 419.

DEMOGRAFIA E SOCIEDADE 425

O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO — RITMOS E FACTORES 425 — COMPORTAMENTOS DEMOGRÁFICOS 426 — Nupcialidade 426 — Natalidade 429 — Mortalidade 430.

EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE EM PORTUGAL: A LENTA E COMPLEXA AFIRMAÇÃO DE UMA CIVILIZAÇÃO BURGUESA 441

INTRODUÇÃO 441 — EVOLUÇÃO GERAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA NO DECURSO DO SÉCULO XIX 443 — A IDEOLOGIA BURGUESA COMO FACTOR DE AFIRMAÇÃO SOCIAL 449 — CONCLUSÃO 457.

ELITES E CLASSES MÉDIAS 459

ACERCA DO CONTEÚDO DOS CONCEITOS UTILIZADOS 459 — CONTINUIDADE E RUP-TURA NO SÉCULO XIX PORTUGUÊS 460 — O ENDIVIDAMENTO ARISTOCRÁTICO 461 — A «ASCENSÃO BURGUESA» 463 — A ELITE POLÍTICA 465 — A composição social dos novos órgãos legislativos 465 — A nível local: o significado social do caciquismo 468 — A REDISTRIBUIÇÃO SOCIAL DOS RENDIMENTOS E DA PROPRIEDADE DA TERRA 468 — A ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL: DOIS EXEMPLOS REGIONAIS 470 — Uma sociedade do sul interior: a posse da terra como factor de preeminência 471 — Duas comunidades do centro litoral: o papel dinâmico do negócio 472 — A «GRANDE BURGUESIA» NACIONAL: PERCURSOS EXEMPLARES 475.

O CAMPESINATO 479

A CONDIÇÃO CAMPONESA ENTRE O MITO E A REALIDADE 479 — O PESO DA POPULAÇÃO RURAL 481 — A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA SOCIAL: ALGUNS ASPECTOS 484 — OS QUADROS DA VIDA RURAL: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS 487 — CONCLUSÃO 491.

AS CAMADAS POPULARES URBANAS E A EMERGÊNCIA DO PROLETARIADO INDUSTRIAL 493

DIVERSIDADE DOS GRUPOS SOCIAIS URBANOS. A PREDOMINÂNCIA DA MÃO-DE-OBRA DOS SERVIÇOS 493 — DO ARTÍFICE AO PROLETÁRIO 494 — VICISSITUDES E AVANÇOS DO MOVIMENTO OPERÁRIO EM PORTUGAL 496.

OS POBRES E A ASSISTÊNCIA PÚBLICA 501

A ASSISTÊNCIA LIBERAL 501 — ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA 503 — FAMÍLIAS INDIGENTES — ALGUNS APOIOS 507 — A ASSISTÊNCIA AOS DOENTES 508 — A ASSISTÊNCIA AOS PRESOS 509 — MENDICIDADE — REPRESSÃO E ASSISTÊNCIA 512.

VIDA QUOTIDIANA E SOCIABILIDADE 517

INTRODUÇÃO 517 — AS FORMAS DE SOCIABILIDADE RELIGIOSA 517 — Evolução geral 517 — As procissões 518 — As romarias 520 — Os Santos Populares 521 — Do sagrado ao profano — Outras festividades 523 — TIPOS E MODELOS DE SOCIABILIDADE PROFANA 524 — Os filhos de Euterpe 524 — Bailes e reuniões sociais 526 — A arte de Talma 529 — Os espectáculos circenses 535 — As touradas 537 — Sob o signo do «Rei Momo» 538 — Outras manifestações de sociabilidade 540.

ROMANTISMO, LITERATURA E HISTÓRIA 545

O ROMANTISMO 545 — Literatura e nação 546 — Romance e drama históricos 547 — Historiografia romântica 548 — O teatro romântico 555 — A literatura da actualidade 557 — A poesia ultra-romântica 559.

NACIONALISTAS E IBERISTAS 563

UNITARISTAS E FEDERALISTAS 563 — Os Estados Unidos da Europa 564 — O culto do 1.º de Dezembro 565.

OS CAMINHOS POLÉMICOS DA «GERAÇÃO NOVA» 569

A CRÍTICA AO CIENTISMO 571 — O POSITIVISMO EM COIMBRA, PORTO E LISBOA 573 — Cientismo e literatura 576 — O florescimento das ciências sociais e humanas 579 — A pedagogia e o ensino 580.

CIENTISMO, POLÍTICA E ANTICLERICALISMO 583

ROMANTISMO SOCIAL, AUTORITARISMO E DEMOCRACIA 583 — A luta por uma nova «opinião pública» 587 — Religião e anticlericalismo 587 — O CASAMENTO CIVIL 591.

ESTRUTURAS E CONJUNTURAS SOCIAIS

CULTURAS

MORTE ROMÂNTICA E RELIGIOSIDADE CÍVICA 595

A «REVOLUÇÃO DOS CEMITÉRIOS» 595 — A SECULARIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS 598
— O campo da igualdade 599 — A botânica dos mortos 601 — **AS COMEMORAÇÕES CÍVICAS: O CENTENÁRIO DE CAMÕES 602.**

A INSTRUÇÃO PÚBLICA 609

«INSTRUÇÃO PÚBLICA» — O SENTIDO E A FORÇA DE UM CONCEITO LIBERAL 609 — Os conceitos de «educação» e de «instrução» 609 — A instrução salvadora dos povos 609 — **O «SÉCULO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA» 610** — Projectos e práticas reformistas 610 — «O tempo dos professores» 611 — A educação e a instrução nas constituições 612 — **DA DIRECTORIA-GERAL DOS ESTUDOS AO (EFÊMERO) MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA 613** — A Directoria-geral dos Estudos 613 — Entre a força corporativa e o centralismo 614 — A vitória definitiva do centralismo 615 — As experiências efémeras dos ministérios de instrução pública 615 — **A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL 616** — O vintismo e o debate sobre as grandes questões do ensino primário 616 — As questões da obrigatoriedade do ensino e a realidade do analfabetismo 618 — «Metodologia» e valorização do professor 619 — Centralização ou descentralização escolar? O papel dos municípios e dos particulares 620 — Os primórdios da «educação infantil». O «século da pedagogia» 620 — **O «ENSINO SECUNDÁRIO» 622** — Um «fenómeno liberal» de grande complexidade 622 — O vintismo e a manutenção das estruturas do «ensino secundário» do Antigo Regime 622 — Passos Manuel e a criação dos liceus 623 — A lei e a realidade. Os professores 624 — A teia complexa das reformas 624 — A institucionalização lenta dos liceus. A sua frequência 626 — Ensino liceal: ensino burguês, ensino aberto, ensino de acesso e ensino profissional 627 — **O «ENSINO TÉCNICO» 627** — O «ensino técnico» e o «progresso» 627 — As primeiras medidas — do pombalismo ao cabralismo 628 — A Regeneração — tempo de desenvolvimento do «ensino técnico» 628 — **O ENSINO DAS BELAS-ARTES 630 — O ENSINO ECLESIASTICO 632 — O ENSINO SUPERIOR 634** — A Universidade de Coimbra 634 — As escolas autónomas 645 — Perspectiva sobre o ensino superior 649 — **A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS E O SEU SIGNIFICADO NA INSTRUÇÃO PÚBLICA 650.**

CIÊNCIAS 653

NO SÉCULO DAS EXPLOSÕES CIENTÍFICAS 653 — MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA 653 — CIÊNCIAS DA TERRA E DA VIDA 656 — Mineralogia e geologia 656 — Botânica 656 — Zoologia 657 — Antropologias 658 — **CIÊNCIAS BIOMÉDICAS 661 — INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: QUAL O SENTIDO OITOCENTISTA? 666.**

ARTE 669

PANORAMA DO INÍCIO DE OITOCENTOS 669 — Domingos António Sequeira e a pintura do seu tempo 669 — A importância das trienais na Academia de Belas-Artes 670 — **A ESTÉTICA PICTÓRICA DE CARIZ ROMÂNTICO 671** — A paisagem na pintura romântica 673 — Pintura de costumes 673 — Pintura de história 674 — O retrato na pintura romântica 675 — A pintura dos anos 70 676 — **ESCULTURA 676 — ARQUITECTURA 677** — O emblemático Paço da Pena 678 — A importância do estilo neomanuelino 678 — Os neomedievalismos arquitectónicos no contexto português 679 — A importância das intervenções nos monumentos antigos 680 — Pavilhões portugueses nas exposições universais 681 — Importância das arquitecturas efémeras 681 — **ARTES DECORATIVAS 681** — Gravura em Portugal 681 — Cerâmica 682 — Ourivesaria 683.

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL 685

«CULTURA POPULAR», «CULTURA URBANA» ... 685 — ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE CULTURAL 686 — ESPAÇOS DE LEITURA 687 — DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS 690 — IMPRENSA PERIÓDICA 692.

BIBLIOGRAFIA 697